

## V Encontro(s) de Cidadania e Responsabilidade

### Sócio-Ambiental

# **Relatório Reflexivo Individual**

Comunicação: “Dívida Ambiental, Justiça Ambiental e Direitos Humanos”, José Manuel Pureza, Universidade de Coimbra.

Nome: Isabel Maria Ramos Farinha Simões Pereira

Grupo : 330

Escola José Falcão – Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo

9 de junho de 2016

As sessões a que assisti, nestes *V Encontro(s) de Cidadania e Responsabilidade Sócio-Ambiental* revestiram-se de bastante interesse, tendo sido difícil a escolha do tema.

Depois de alguma ponderação, tive que adaptar o que ouvi e aprendi à minha atividade pedagógica. Sendo docente de Inglês, não foi tarefa fácil seleccionar o tema a ser trabalhado nas minhas aulas. Gostei do que foi aconselhado pela Professora Anita Gramigna, que refere a dada altura que a aprendizagem é recíproca, devendo haver partilha de conhecimentos. Os professores têm que cumprir programas vivendo sempre neste espantoso do qual seria tão bom poderem libertar-se e partir para a valorização e educação das emoções, tal como o músico Mário Mesquita tão bem exemplificou.

Quando vi que o tema era “Ambiente” não esperava ser surpreendida com a comunicação do Professor José Manuel Pureza ao exprimir o conceito de dívida ambiental: o facto de os poluidores serem os mais ricos e devedores e, ironicamente, serem os mais pobres os credores ambientais, pois são estes últimos que sofrem as consequências da poluição provocada por grandes empresas. Os ricos podem viver em ambientes despoluídos, os outros sofrem pressões por causa do desenvolvimento técnico e chantagens a nível de empregabilidade. Tudo em nome do progresso, da técnica e da carteira dos mais ricos. Há que sacrificar o bem-estar dos pobres. Perante esta injustiça, há que lutar e alertar que a nossa sociedade não vive só da Economia. A questão da justiça intra-geracional, “os nossos netos depois poderão resolver o problema”, tem que ser ensinada aos nossos alunos.

Foi a partir daqui que idealizei um projeto a ser desenvolvido com os meus alunos dos cursos profissionais (10º;11ºanos). Pretende-se que no final os alunos possam ter consciência da dívida ambiental e do facto que nós os mais desprotegidos economicamente pagamos os problemas ambientais. Como estratégia de motivação solicitava aos alunos, em grupos de quatro, que visualizassem o vídeo de Amy Larkin, "*Environmental Debt: The Hidden Costs of a Changing Global Economy*" / *Talks At Google*.

1. Solicita-se aos alunos que apontem três factos que mais os tivessem impressionado nesta apresentação e que fundamentem a sua escolha.
2. Os alunos procuram bons exemplos de práticas ambientais mencionados no vídeo.
3. Estabelecem uma relação entre *Economia e Dívida Ambiental*.

4. Os alunos fazem um levantamento de vocabulário relacionado com *Environmental Disasters*, partilhando com os colegas os conhecimentos adquiridos.
5. Após um diálogo entre grupos, pede-se que se escrevam as conclusões emanadas da visualização do vídeo.
6. Munidos desta informação, os alunos pesquisam na nossa área um problema ambiental e apontam soluções para a sua resolução; caso seja possível, fazem um projeto de resolução do problema. De modo a facilitar o trabalho de pesquisa, os alunos respondem a um questionário.

***Search in your area an environmental problem.***

This questionnaire may help you to collect the necessary information.

1.	What is the environmental problem?
2.	Where is it located?
3.	Who is responsible for this problem?
4.	What are the consequences of this problem? People / Plants/Animals affected?
5.	How to solve the problem?
6.	Are you able to help to change this situation? How?
7.	Other comments.

7. Os alunos poderão juntar fotos ou vídeos e fazer uma apresentação oral a partir das respostas que dão ao questionário.

Penso que esta será uma abordagem interessante, que não está cingida a textos do manual ou a vídeos mas onde os alunos têm mais oportunidade de aprender *in loco* acerca deste problema e a procurar possíveis soluções para o mesmo.

Posso dizer que deste modo posso aprender em conjunto com os meus alunos, podendo sair do espantado dos programas que referi no início. É esta abordagem que faz com que os alunos se consciencializem realmente dos problemas que lhes estão mais próximos e tenham a liberdade de fazer as suas escolhas, construindo o seu saber. Emocionalmente existe um maior envolvimento

que leva a um maior conhecimento da área onde os alunos vivem/estudam e ao desenvolvimento de uma postura de cidadania ativa.